



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA PEDAGOGIA

TAISE DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA- PB
2018

TAISE DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Pedagoga, sob a orientação do Professor Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca.

JOÃO PESSOA-PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Taise da.

AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL /
Taise da Silva. - João Pessoa, 2018.
41 f.

Orientação: Fábio do Nascimento Fonsêca.
Monografia (Graduação) - UFPB/Centro Educação.

1. Desenvolvimento; Brincar; Educação Infantil. I.
Fonsêca, Fábio do Nascimento. II. Título.

UFPB/BC

AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Pedagoga.

Aprovado em:

01 / 11 / 2018

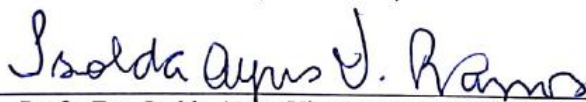
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca (DHP/CE/ UFPB)
(Orientador)



Profa. Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes (DHP/CE/UFPB)
(Examinador)



Profa. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos (DME/CE/ UFPB)
(Examinadora)

À Júlia da Silva Lucena, minha filha amada, razão do meu viver, fonte de inspiração e força para a conclusão do meu sonho.

À Gilson Lucena, meu companheiro e amigo, pela confiança em minha capacidade, pelo apoio e suporte antes e durante a produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me manter de pé diante de todas as dificuldades que enfrentei durante a trajetória do curso. Foi responsável também, pelo meu crescimento como ser humano e na vida acadêmica.

Aos meus pais Manoel Ademar e Geraldina Marreira, por sempre me incentivaram nos estudos e me criaram para ser uma pessoa de bem, principalmente minha mãe que me ajudou a cuidar da minha filha durante o processo de escrita do TCC.

A meu esposo Gilson, pela paciência, por aguentar minhas paranoias quando achava que não daria conta, pelas noites em que o acordei quando eu também não conseguia dormir por causa de alguma crise de ansiedade.

Agradeço a minha irmã Michelle e meu cunhado Sérgio Luís, que junto com minha mãe cuidaram com todo carinho e amor de Julia.

A meu professor e orientador Fábio Fonsêca, por aceitar me orientar e conduzir com profissionalismo e dedicação a concretização do meu trabalho.

Aos meus irmãos Denilson Silva e Daniel Manoel pela força e paciência.

As minhas amigas Géssica Santos e Kelly Constatino, que são com irmãs para mim, pelo apoio moral, emocional e afetivo. Obrigada por tudo minhas amigas, pelas conversas, conselhos e por cuidarem de mim.

As minhas colegas e amigas que fiz durante o curso de Pedagogia, obrigada por participarem dessa fase da minha vida. Welma Ferreira, Bruna Kedman, Ana Paula e Katherine Ariane obrigada por tudo.

A minha sogra Maria Aparecida e cunhada Giovanna Medeiros, por me acolherem quando eu mais precisava, pelo apoio e encorajamento durante esse percurso. Obrigada minha sogra pelos conselhos, puxões de orelha e ajuda em vários aspectos.

A Cícera Bezerra, uma pessoa maravilhosa que Deus colocou em minha vida nesses últimos quatro anos, sua presença e cuidado foram de muita importância para eu alcançar esse objetivo.

A professora Ana Paula Pontes, pela primeira oportunidade em participar do projeto de monitoria e mesmo sem saber, ser minha inspiração, pela profissional, mãe e filha que você é. Quando eu crescer, quero me tornar um quarto dessa pessoa.

Aos meus sobrinhos Siago e Vitor, que assim como minha filha, são meus amores, minha luz e meu incentivo em ser uma pessoa melhor.

Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças.
(Deheinzelin).

RESUMO

O presente trabalho desenvolveu um estudo sobre as contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Objetivou-se analisar a visão dos professores acerca da contribuição da brincadeira para o processo de desenvolvimento da criança e conhecer as concepções das professoras acerca do tema. O trabalho foi fundamentado pelos estudos de Vygotsky (2007), Kishimoto (2006), Wajskop (1995) e Coelho (2012), além dos documentos do Ministério da Educação (MEC). Ao longo da investigação, procurou-se refletir sobre as contribuições do brincar na educação infantil mostrando a brincadeira como um espaço que permite o desenvolvimento e a aprendizagem da criança naquele nível de educação. Para o alcance dos objetivos almejados, a investigação foi realizada no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) João Leite Gambarra Neto, localizado na cidade de João Pessoa, onde realizou-se uma pesquisa de campo, na qual utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática, em que verificou-se como ocorre os momentos de brincadeira em sala de aula; e aplicou-se um questionário aberto, contendo treze perguntas direcionadas às professoras e um levantamento bibliográfico, caracterizando-se portanto, como uma pesquisa descritiva. As análises e registros apresentados no presente trabalho trazem informações que demonstram uma realidade específica existente e que diante de seus limites e potencialidades direciona caminhos para uma

prática docente que promova e utilize as brincadeiras como forma de desenvolvimento biopsicosocial da criança na busca de uma formação sólida e integral na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Brincar; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work developed a study about the contributions of play to the development of the child in Early Childhood Education. The objective was to analyze the teachers' view of the contribution of play to the development process of the child and to know the teachers' conceptions about the theme. The work was based on the studies of Vygotsky (2007), Kishimoto (2006), Wajskop (1995) and Coelho (2012), besides the documents of the Ministry of Education (MEC). Throughout the investigation, we sought to reflect on the contributions of play in early childhood education showing the play as a space that allows the development and learning of the child at that level of education. In order to achieve the desired objectives, the research was carried out at the João Leite Gambarra Neto Reference Center for Early Childhood Education (CREI), located in the city of João Pessoa, where a field research was carried out. collection of data to systematic observation, in which it was verified how the moments of play in the classroom occur; and an open questionnaire was applied, containing thirteen questions directed to the teachers and a bibliographical survey, characterizing itself as a descriptive research. The analyzes and records presented in the present work bring information that demonstrates an existing specific reality and that in front of its limits and potentialities directs the paths to a teaching practice that promotes and uses the games as a form of biopsychosocial development of the child in the search for a solid and integral in Early Childhood Education.

KEYWORDS: Development; Play; Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O BRINCAR	13
3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	17
3.1 O BRINCAR NESSA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO	19
3.2 O PAPEL DO PROFESSOR	20
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	23
4.1 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	23
4.2 O UNIVERSO DA PESQUISA (CONTEXTO DA ANÁLISE)	24
5 OS ACHADOS DA PESQUISA: ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS.....	26
5.1 CONHECIMENTO SOBRE O BRINCAR/BRINCADEIRAS.....	26
5.2 AS BRINCADEIRAS NO PLANEJAMENTO.....	27

5.3 O BRINCAR APLICADO NA PRÁTICA/INTERAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PROFESSOR.....	28
5.4 O BRINCAR COMO ALIADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E COMO FORMA DE AVALIAÇÃO.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES.....	35

INTRODUÇÃO

O brincar é um direito da criança garantido por lei, através do Estatuto da Criança e do Adolescente. Além de ser algo prazeroso, ensina as regras, linguagens, propicia o desenvolvimento da criança, estimula a autonomia, bem como o conhecimento de si, do mundo imaginário ou real.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança visto que, através do brincar, ela pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Ao brincar, exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as e, assim futuramente, poderá questionar as regras e papéis sociais. O brincar favorece o desenvolvimento, já que assim aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, sobretudo, aprende a ser.

A educação Infantil, reconhecida como etapa inicial da Educação Básica, guarda especificidades em relação aos demais níveis de ensino, que se traduz nas ações de educar e cuidar indissociavelmente em todos os âmbitos de atuação, o que inclui desde

uma concepção de responsabilidade compartilhada entre família e poder público, definição de tipos de instituições, volume de serviços oferecidos, horários de funcionamento, até as ações que se desenvolvem diretamente com as crianças.

Dentro deste cenário, o presente trabalho procurou investigar a contribuição do brincar no desenvolvimento das crianças da educação infantil. Tendo como objetivo geral: Analisar a visão dos professores acerca da contribuição da brincadeira para o processo de desenvolvimento das crianças. E para dar conta desse objetivo foram traçados os seguintes objetivos específicos: Discutir com base na literatura a relação entre a brincadeira, e o desenvolvimento das crianças; conhecer as concepções das professoras acerca a contribuição da brincadeira para o desenvolvimento das crianças; analisar a utilização da brincadeira na educação infantil, a partir da visão das professoras; identificar como ocorre a interação das professoras com as crianças nos momentos de brincadeiras.

O trabalho foi fundamentado através de livros, artigos, publicações de periódicos, e documentos encontrados em anais de eventos. Os principais autores utilizados foram Vygotsky (2007), Kishimoto (2006), Wajskop (1995), Coelho (2012), além dos documentos do Ministério da Educação (MEC), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em seus três volumes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) dentre outros. Portanto, com o intuito de se aprofundar e compreender ainda mais o tema, optou-se pela aplicação de um questionário aberto, contendo treze perguntas, que foi direcionado às professoras, por meio do qual foi possível conhecer as concepções delas acerca do brincar e observação sistemática, onde pode-se verificar como ocorre os momentos de brincadeira em sala de aula. A pesquisa foi realizada no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) João Leite Gambarra Neto, localizado na Rua Comerciante José de Santana, 231, Valentina, João Pessoa-PB.

A escolha pela temática surgiu a partir da vivência do estágio supervisionado em Educação Infantil, onde foi possível observar que o brincar era vivenciado com bastante frequência pelas crianças, e sendo ele parte da rotina destas podemos dizer que esta ação contribui para o desenvolvimento das crianças. No entanto, percebe-se também que esse brincar não era direcionado, não havia uma intervenção do educador, no sentido de mostrar possibilidades diferentes e estimular seus alunos, o que me levou pesquisar qual a importância do papel do professor nessas atividades e como este pode potencializar o desenvolvimento da criança em todos seus aspectos.

Para uma melhor organização, o trabalho foi dividido em sete capítulos, onde o primeiro trata-se da introdução que é justamente este capítulo. No segundo capítulo intitulado O Brincar, é feita uma conceituação sobre o brincar e sua importância, na perspectiva sócio cultural, traz também as definições de jogos, brinquedos e brincadeiras a luz dos autores acima citados.

O terceiro capítulo (A Educação Infantil no Brasil e o Brincar na Referida Modalidade de Ensino) traz um breve histórico da educação infantil no Brasil, avanços e conquistas conseguidas na área da educação das crianças e é discutida a utilização das brincadeiras na educação infantil como instrumento para promover o desenvolvimento integral da criança e como sub item trago o papel do professor como mediador desse processo. No quarto capítulo (Apresentação dos Dados) é apresentado o percurso metodológico utilizado durante a pesquisa para alcançar os objetivos do trabalho e traz também a caracterização do campo e dos sujeitos da pesquisa.

No sexto capítulo “ Os achados da Pesquisa: analisando e interpretando os dados, será apresentada a análise e a interpretação dos dados colhidos durante a pesquisa. Os achados recolhidos apresentaram dados significativos sobre a visão das professoras, acerca da contribuição da brincadeira no desenvolvimento da criança, bem como acerca de como as mesmas utilizam a brincadeira em sala de aula e como elas interagem com as crianças nos momentos de brincadeiras. No sétimo e último capítulo trago as considerações finais acerca do trabalho construído.

2 O BRINCAR

O brincar vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores da área da educação e da psicologia, devido a sua importância para o desenvolvimento da criança e por fazer parte do cotidiano da mesma. O mesmo é um aspecto fundamental na formação integral da criança, pois é algo, cultural, histórico e social, por esse motivo, está em constante transformação.

Segundo Coelho (2012), a criança se descobre na vida através da brincadeira, que é fundamental para interação, bem como, na produção de conhecimentos sobre si mesma e sobre a realidade que se apresenta a ela, estabelecendo-se como atividade em que sozinha ou em grupo, tenta interpretar o que se move ao seu redor. O brincar propicia para a criança várias possibilidades de ação, compreensão, reconhecimento e interpretação do seu mundo, ou seja, é uma forma privilegiada delas conhecerem, compreenderem e se expressarem.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança visto que, através do brincar, ela pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Ao brincar, exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as e, assim futuramente, poderá questionar as regras e papéis sociais. O brincar potencia o desenvolvimento, já que assim aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, sobretudo, aprende a ser. Como traz o RCNEI (1998, P. 27-28), “É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.” Sobre o brincar, Wajskop afirma que,

O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo adulto, sem adentrá-lo como participe responsável (WAJSKOP, 1995, p. 66).

Nessa perspectiva, o brincar é, concomitantemente, espaço de constituição infantil e lugar de superação da infância, pela semelhança que estabelece com a representação e o trabalho dos adultos.

Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um adulto, e na escola o professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo, estimulante e significativo. De acordo com Vigotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna fator importante para ela, justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela.

O brincar é uma atividade difícil de ser definida ou caracterizada, devido ao seu caráter subjetivo, mas pode-se afirmar que é social e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira, possui regras e uma situação imaginária. É atividade dominante na infância, e é por meio dela que as crianças começam a aprender.

2.1 JOGOS

Importante para o desenvolvimento, físico, social e intelectual, o jogo cada vez mais, vem mostrando sua importância, deixando de ser visto como um simples

divertimento e tornando-se ponte entre a infância e a vida adulta. Seu uso é favorecido pelo contexto lúdico, dando a criança a oportunidade de utilizar sua criatividade, seu autoconhecimento, isso de também de acordo com seu contexto, visto que cada um, cria sua concepção de jogo.

Considerar que o jogo tem um sentido dentro de um contexto significa a emissão de uma hipótese, a aplicação de uma experiência ou de uma categoria fornecida pela sociedade, veiculada pela língua enquanto instrumento de cultura dessa sociedade (KISHIMOTO, 2006, p.16).

O jogo é uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar, traz muitas vantagens para o processo de desenvolvimento e de ensino aprendizagem. A criança através do jogo, obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo. No entanto, Vigotsky (2007, p.107) afirma que, “Os jogos esportivos (não somente os atléticos, mas também outros jogos que podem ser ganhados ou perdidos) são, com muita frequência, acompanhados de desprazer quando o resultado é desfavorável para a criança.”

Algumas características dos jogos, apontadas por autores, como Caillois, Huizinga e Brougère citados por Kishimoto (2006) são: liberdade de ação do jogador ou caráter de motivação interna; regras, sejam elas, implícitas ou explícitas; relevância no processo de brincar, incerteza nos resultados; reflexão de segundo grau, representação da realidade, como também a imaginação e contextualização no tempo e espaço.

Os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar energias das crianças, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento infantil, mobilizam esquemas mentais, estimulam o pensamento, a classificação de tempo e espaço, agregam várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

2.2 BRINQUEDOS

Segundo Vigotsky (2007), no brinquedo, o significado ganha papel principal, e os objetos saem da posição de protagonistas e tornam-se coadjuvante. Ele pode não ser um aspecto predominante na infância, mas é um fator de grande importância para o desenvolvimento. Ainda sobre a questão de significado,

No brinquedo, espontaneamente, a criança usa sua capacidade de separar significado do objeto sem saber que o está fazendo, da mesma forma que ela não sabe estar falando em prosa e, no entanto, fala sem

prestar atenção às palavras. Dessa forma, através do brinquedo, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto (VIGOTSKY, 2007, p.117).

O brinquedo, assim como o brincar em geral, traz inúmeros benefícios, ele cria o que Vigotsky chama de zona de desenvolvimento proximal da criança, onde no brinquedo, a mesma se comporta além do comportamento considerado adequado a sua idade, ou seja, como se ela fosse maior do que é na realidade. Segundo Brougère apud Wajskop (2012), um brinquedo não é a realidade, mas uma forma de representá-la. Os brinquedos sejam eles, artesanais e/ou industriais, são mediadores das crianças com a sociedade, assim como, das interações entre as crianças, facilitando a construção dos papéis sociais.

Kishimoto (2006) mostra que o brinquedo se diferencia do jogo, na medida que o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e certa indeterminação quanto ao seu uso, ou seja, a não existência de uma sistematização de regras para sua utilização. Ainda sobre essa diferença, vale destacar que,

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário, jogos como xadrez e jogos de construção exigem de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras (KISHIMOTO, 2006, p.18).

Partindo do pressuposto que, a criança se desenvolve e aprende brincando, as instituições de educação infantil devem priorizar o espaço e o tempo para que as brincadeiras e os jogos aconteçam, pois o jogo é considerado uma das mais importantes atividades da infância, pois a criança precisa imaginar, inventar, jogar, criar e brincar para manter seu equilíbrio com o mundo real e fantasioso.

As escolas públicas, por sua vez devem estar ainda mais atentas em proporcionar tais momentos, levando em consideração que, seu público são em sua grande maioria crianças oriundas de segmentos sociais menos favorecidos e que são excluídos de tais oportunidades e que a família ainda acredita que o brincar é apenas algo utilizado para recreação e em que nada contribui além disso.

No capítulo seguinte trazemos um breve histórico da educação infantil no Brasil, avanços e conquistas conseguidas na área da educação das crianças e é discutida a utilização das brincadeiras na educação infantil como instrumento para promover o

desenvolvimento integral da criança e como sub item trago o papel do professor como mediador desse processo.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil no Brasil passou por diversas mudanças ao longo dos anos, a mesma surgiu inicialmente de forma assistencialista e higiênica, anos mais tarde, devido às mudanças econômicas e sociais provocadas pelas revoluções industriais e pela importância de a criança iniciar seu processo de socialização fora do ambiente familiar, passa a se apresentar com caráter pedagógico. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, 1998, p. 11).

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, as várias transformações estruturais ocorridas a partir de 1970, com uma pressão social por parte dos trabalhadores urbanos, há um aumento significativo de creches e pré-escolas. Segundo Andrade (2010),

As creches passaram a ter uma expressiva contribuição para o movimento libertário das mulheres, possibilitando às mesmas compreender os artifícios ideológicos que definiram o papel social da mulher como mantenedora do lar.

Através dos processos de redemocratização ocorridos na sociedade, possibilitou que os reflexos do movimento internacional em relação aos direitos das crianças, constituiu um avanço legal no Brasil.

A Constituição de 1988 traz para a educação infantil, um novo momento histórico, em relação às políticas públicas, através do reconhecimento da criança como sendo um cidadão de direitos, que devem ser assegurados não só pelo poder público, mas, também pela própria família e pela sociedade como um todo. Além da integração entre municípios e estados, no que diz respeito à educação e à saúde, e a reafirmação do ensino público gratuito.

Em 1990, é criado o Estatuto da Criança e do Adolescente, sob a lei nº 8.069/1990, através deste a infância e a adolescência tornam-se responsabilidade dos municípios, onde há a criação das diretrizes municipais para o atendimento aos direitos

da criança e do adolescente. Este faz uma substituição em relação ao assistencialismo de caráter corretivo e repressivo, ou seja, incorpora uma concepção de proteção à criança e ao adolescente.

Art. 3º – A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Art. 4º – É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, saúde, alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Após a Constituição Federal de 1988 e Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, foi criada a Lei De diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), esta conceitua a educação infantil como sendo a primeira etapa da educação básica.

Em seu Artigo 30, faz uma divisão em relação a faixa etária das crianças a serem atendidas pela educação infantil em duas etapas, sendo que a primeira está destinada as crianças de 0 a 3 anos de idade e devem ser atendidas em creches ou entidades equivalentes; e a segunda, para as crianças de 4 a 6 anos estas devem suas atividades em pré-escolas. Além desta divisão, a Lei 9.394/96, refere-se a criança como sujeito de direitos. E diz que as instituições de educação infantil (creches e pré-escolas) fazem parte da educação básica brasileira, assim como o ensino fundamental e o ensino médio e deixam de pertencerem as Secretarias de Assistência Social. Após esta transição da educação infantil para as Secretarias Municipais de Educação, a educação infantil passa a ter como objetivo não só o cuidar, mas também o educar, as crianças de zero a seis anos de idade.

Em 1998 o Ministério da Educação (MEC) criou o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RECNEI), com o objetivo fornecer orientações para as instituições de educação infantil, e professores da área, em relação a práticas pedagógicas a serem trabalhadas com crianças de zero a seis anos de idade. Para o RECNEI,

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da

psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22).

Em outras palavras, cada criança possui suas especificidades, e que o professor deve utilizar metodologias que permita o aprendizado de todos os alunos, respeitando suas próprias individualidades, bem como o contexto e realidade no qual está inserido.

Ficam evidentes os avanços e as conquistas alcançadas na área da educação infantil brasileira. Através das leis e dos documentos percebe-se que ocorreram avanços e conquistas em relação à educação das crianças como direitos, e que tais documentos sejam reconhecidos no âmbito das políticas públicas, porém ainda a muito a ser feito para que as crianças tenham uma educação infantil de qualidade.

3.1 O BRINCAR NESSA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO

As crianças que brincam em sala de aula, se apropriam do aprendizado de forma ativa e direta, mas também através da representação, ou seja, da fantasia, das brincadeiras dos jogos e do faz de conta, possibilitando que aprendam de uma forma lúdica e eficaz. A sala de aula pode se tornar um lugar de brincadeira, se o educador da educação infantil conseguir conciliar as aulas, com as brincadeiras pedagógicas, com um único propósito, que as crianças se desenvolvam, aprendam e ao mesmo tempo se divirtam. Nesse sentido Vigotsky (2007, p. 102-103) traz que, “(...) as interações entre as crianças e as pessoas no seu ambiente desenvolvem a fala interior e o pensamento reflexivo, essas interações propiciam o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança.”

Brincar faz parte da singularidade infantil e oportuniza à criança seu desenvolvimento, seu saber, seus conhecimentos e suas expectativas do mundo. Por ser importante para as crianças, a atividade lúdica e suas múltiplas possibilidades pode e deve ser utilizada como recurso de aprendizagem e desenvolvimento. Enquanto brinca, seu conhecimento se amplia, pois ela pode fazer de conta que age de maneira adequada ao manipular objetos com os quais o adulto opera e ela ainda não. Vale salientar,

(...) embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança, os dois nunca são realizados em igual medida ou paralelo. O desenvolvimento nas crianças nunca

acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta (VIGOTSKY, 2007, p.104).

Segundo o RCNEI (1998), ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou até mesmo um animal, que um lugar pode ser outro lugar. Brincar seria então, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pode-se dizer,

Assim, toda brincadeira com situação imaginária é também brincadeiras com regras e vice-versa, ou seja, o desenvolvimento, que se origina de uma situação imaginária às claras e regras ocultas para a brincadeira com regras às claras e uma situação imaginária oculta, compõe os dois polos, demarca a evolução da brincadeira infantil (COELHO, 2012, p. 123).

O brincar tem grande importância na educação infantil, principalmente no aspecto cognitivo, proporcionando a criança, criatividade, com o objetivo de desenvolver suas habilidades. O ato de brincar não é apenas “o brincar por brincar”, mas sim, o que ele representa para quem brinca. Tal ação está em uma dimensão valorizada no desenvolvimento do aprender, abrangendo crianças e adultos, elevando-os a níveis ainda maiores pelo brincar e representando a necessidade de conhecer, construir e de se desconstruir. Desta forma,

(...) podemos afirmar que a educação infantil tem-se utilizado de um recurso bastante rico, mediante o qual as crianças podem apropriar-se do mundo não diretamente, mas ativamente por meio da representação. No entanto, a brincadeira deixa de ser concebida como uma característica inata da natureza infantil e passa a ser vista como uma atitude e uma linguagem que é aprendida nas relações sociais e afetivas desde a mais tenra idade (WAJSKOP, 2012, p. 67).

Em outros termos, a brincadeira deixa de ser algo que a criança nasce com ela e passa a ser vista como algo que pode ser aprendida através de relações com o outro, seja com um adulto ou com outra criança.

3.2 O PAPEL DO PROFESSOR

Sabe-se da importância do brincar na educação infantil para o desenvolvimento da criança, bem como para o processo de ensino-aprendizagem delas. O brincar livre por si só, já proporcionam diversas possibilidades, mas com um adulto, um mediador, um professor, essas possibilidades aumentariam significativamente e é justamente disso que vamos tratar nesse tópico, do papel do professor como mediador do brincar na sala de aula para a efetivação de tal desenvolvimento.

A inclusão de jogos, brinquedos e brincadeiras na prática pedagógica da educação infantil, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e ampliação da rede de significados construtivos para as crianças. E o educador é peça fundamental e essencial nesse processo, porém não é o único responsável pelo sucesso ou o inverso do mesmo.

Considerar desta forma a brincadeira e o brinquedo na sua relação com a educação infantil impõe uma reflexão sobre as atitudes e práticas educativas normalmente assumidas pelos profissionais em contato com as crianças. Implica, ademais, a elaboração de um programa claro e organizado da rotina diária, do espaço, do tempo, das atividades, dos materiais e dos brinquedos que são propostos na creches e pré-escolas (WAJSKOP, 2012, p. 68).

Além da organização da rotina diária, do planejamento e da inserção das brincadeiras no mesmo, também é papel do professor, diagnosticar, observar e avaliar o que a criança aprende no desenrolar das atividades. Nos momentos de brincadeira o educador por meio de atividades orientadas, enriquece, estimula e potencializa a autoestima das crianças reconhecendo-as como um indivíduo único e especial. Como destaca o RCNEI

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança (Brasil, 1998, p. 32).

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em

particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes materiais adequados, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.

Segundo o RCNEI (1998), a intervenção do professor faz-se necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da construção de objetos e brinquedos dentre outros.

Diante do exposto fica claro que, a presença e intervenção do professor se fazem primordiais, sendo a mesma considerada por Vigotsky (2007), um importante elemento mediador entre a criança e o conhecimento, onde o desenvolvimento da criança se dá num contexto rico em interações resultantes das relações adulto-criança, criança-criança, criança-adulto-conhecimento. Sendo assim, o educador deve propiciar oportunidades para as crianças brincarem sempre, planejando um ambiente de atividades ricas, prazerosas, lúdicas, educativas, no sentido de estimular e despertar o interesse das crianças em aprender.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No presente capítulo traçamos o percurso metodológico utilizado durante a pesquisa, bem como os instrumentos usados para a coletas de dados. Trazemos em forma de subtópico, o universo em que a pesquisa foi realizada e suas principais características.

4.1 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O percurso metodológico utilizado na concretização deste trabalho iniciou-se com um levantamento bibliográfico, baseando-se em autores que discutem o brincar e a educação infantil, bem como nos documentos normativos do MEC. O mesmo deu-se através de leituras de livros, artigos científicos e dos documentos citados e prosseguiu, num segundo momento, com a realização de uma pesquisa de campo, através de observação e da aplicação de questionário junto a professoras de educação infantil. Procuramos conduzir o nosso estudo de maneira sistemática, entendendo, como Gil (2002, p. 17), que a pesquisa é “[...]procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram, um questionário, com 13 questões abertas, previamente elaboradas. Acerca desse instrumento, Gil (2008, p.121), afirma que é uma “[...]técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos [...]”. Além do questionário utilizamos a observação sistemática, na busca de colher dados suficientes e que sirva de embasamento e respaldo na análise dos dados, Segundo Gil,

A observação sistemática é frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses. Nas pesquisas deste tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. (GIL,2008, p. 104).

Os achados da pesquisa foram tratados na perspectiva da abordagem qualitativa, na qual buscou-se analisar as respostas obtidas nos questionários, estabelecendo pontes com base no que foi observado e na literatura estudada e utilizada na pesquisa sobre a temática.

4.2 O UNIVERSO DA PESQUISA (CONTEXTO DA ANÁLISE)

A pesquisa foi realizada no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) João Leite Gambarra Neto, localizado na Rua Comerciante José de Santana, 231, Valentina, João Pessoa-PB. O mesmo oferece serviços de Educação Infantil (creche e pré-escola).

A instituição foi escolhida por ser referência dessa modalidade de ensino, na região acima citada e por situar-se próxima a residência da pesquisadora, o que diminuiu a dificuldade no processo de coleta de dados

A observação foi um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados, com o qual foram observados os aspectos físicos da sala de aula, o espaço externo que a CREI disponibiliza para os momentos de brincadeira, as brincadeiras em sala e no recreio, bem como as intervenções realizadas pela professora. Para tal ação foi construído e usado um roteiro de observação previamente estruturado (apêndice 1).

Foram observadas três salas de aula, em três dias consecutivos o tempo de observação ficou restrito a esse curto tempo, devido a instituição que recebeu uma reforma sem aviso prévio e não foi possível migrar para outro CREI. Mesmo fazendo parte da mesma instituição, estas salas possuem características físicas e materiais diferentes como pode ser visto nas descrições a seguir.

As salas de aula de dois anos (chamarei de sala 1) a de três anos (chamarei de sala 2), são relativamente pequenas em relação ao número de crianças atendidas, 20 e 25 respectivamente, porém são bem iluminadas e ventiladas, com luz e ventilação natural que entra pelas janelas além do ventilador. No entanto, a sala de 5 anos (chamarei de sala 3) tem o dobro do tamanho da sala 1 e 2 e é arejada.

A sala 1 não possui mesas, apenas cadeiras. Quando é realizada alguma atividade que necessita de apoio como pintura, desenho e para brincar com a massinha de modelar as crianças são sentadas no chão de frente para suas cadeiras que nesse momento serve como mesa. A sala 2 possui mesas, no entanto o espaço fica ainda mais

reduzido, já que nesta também há a mesa da professora e, como nas outras duas, possui um armário onde são guardados os materiais e produtos de higiene utilizados pelas crianças. A sala 3, como foi adiantado, é bem maior que as duas primeiras e possui mesas e cadeiras sobrando, trabalhos das crianças expostos e, em comum com as outras salas, cartazes de chamadinha, numerais e alfabeto.

Os brinquedos ficam dispostos ao alcance das crianças em cestos no chão. Os brinquedos presentes são bonecas, carrinhos, ursos de pelúcia e jogos de encaixe. A sala 3, além do que foi acima citado, possui instrumentos musicais, jogo de alfabeto móvel e livros expostos em uma estante improvisada com mesas.

O CREI conta com parquinho (escorrega, balanço entre outros) em área de areia, além de um pátio amplo e um hall, que fica entre as salas e que também é utilizado para as crianças brincarem. Durante a observação em nenhum momento teve recreio, talvez por se tratar de uma instituição de tempo integral e nesse período estavam trabalhando o projeto da família e ensaiando para a apresentação da culminância do mesmo. No entanto, as professoras relataram que há esse tempo disponibilizado.

Um questionário previamente elaborado (apêndice 3) foi o segundo recurso utilizado para a coleta de dados. Com o mesmo, buscou-se perceber como as professoras definem ou entendem o que é brincadeira, como o brincar é trabalhado em sala de aula, bem como a importância do mesmo para o desenvolvimento das crianças.

O Termo de Consentimento livre e esclarecido (apêndice 2) e o questionário foram entregues as professoras no final de cada dia de observação. Por se tratar de 13 perguntas abertas que demandavam tempo, o questionário poderia ser entregue no dia seguinte. Para efeito da exposição das respostas, e com o propósito de preservar a identidade das mesmas, as respondentes serão aqui chamadas de **P1**, **P2** e **P3**.

No que se refere à caracterização das respondentes, todas são pedagogas de formação e do sexo feminino. Quanto à experiência profissional, possuem: **P1**: 31 anos de idade (6 de anos de atuação na educação infantil), **P2**: 56 anos de idade e **P3**: 42 anos de idade (ambas atuando há 15 anos na educação infantil).

6 OS ACHADOS DA PESQUISA: ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS

No presente capítulo, serão analisados e discutidos os dados coletados através da observação e da aplicação dos questionários com as educadoras. Os achados recolhidos apresentaram dados significativos sobre a visão das professoras, acerca da contribuição da brincadeira no desenvolvimento da criança, bem como acerca de como as mesmas utilizam a brincadeira em sala de aula e como elas interagem com as crianças nos momentos de brincadeiras, procurando alcançar os objetivos propostos no trabalho. Na sequência, os dados são apresentados, de forma sistematizada, a partir das questões propostas

6.1 CONHECIMENTO SOBRE O BRINCAR/BRINCADEIRAS

A primeira indagação dirigida às educadoras tomadas como sujeitos desta pesquisa disse respeito ao modo como as mesmas definem a brincadeira. Dentre as respostas obtidas, **P1** afirmou que é através do brincar que a criança interage com o meio, conhecendo-o e manifestando sua criatividade, sua inteligência e imaginação. **P2**, por sua vez, considera que a brincadeira é primordial para o desenvolvimento infantil, no aspecto da ludicidade, expresso na corporeidade, nas brincadeiras, nos brinquedos e na conexão da criança com o mundo. Já **P3**, acerca desta questão, destacou que a brincadeira é de grande importância pois, segundo a mesma, “é através do lúdico que percebo que as crianças aprendem brincando”.

As respostas das professoras, embora diferentes, destacam características importantes do brincar e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Coelho (2018), as brincadeiras propiciam as crianças se desenvolverem e, por meio destas elas tomam conhecimento de si e de sua atuação no mundo. Ainda sobre a definição de brincadeira,

[...] a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. (WAJSKOP, 1995, p. 67).

6.2 AS BRINCADEIRAS NO PLANEJAMENTO

Quando indagadas acerca de como em sua prática docente, integram o brincar em seu planejamento e de que forma o fazem, a professora **P1** respondeu afirmando que, na sua prática busca que o brincar seja uma troca de experiência que possibilite a criança demonstrar sua personalidade, manifestando em si seus objetivos. Por seu turno, a professora **P2** declarou que aprender brincando é o lema principal na educação infantil e que procura trabalhar como base nas atividades no contexto lúdico para ampliar o desenvolvimento motor, cognitivo, ajuda no desenvolvimento da autoestima e da sua autoimagem. Em sua resposta, **P3** respondeu afirmativamente, indicando trabalhar através dos jogos sensoriais, jogos de motricidade, jogos de relação, jogos vogais, expressão corporal e outros.

Sobre a integração do brincar, todas as professoras relataram que integram o brincar em seus planejamentos, o que é de extrema importância, levando-se em consideração os benefícios da brincadeira no processo de desenvolvimento da criança. No entanto, deve-se ter o cuidado com as práticas, nas quais se utiliza o brincar apenas como meio de recreação ou do brincar apenas por brincar, ou ainda com a prática contrária, a que podemos chamar de conteudista. Isto, segundo Wajskop (1995), é uma tendência das pré-escolas em nosso país o uso de materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização, cujos fins concentram-se no próprio material, dessa forma descontextualizando seu uso nos processos cognitivos e históricos experimentados pelas crianças.

Quando indagadas se a presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição escolar, as professoras assim responderam: **P1** afirmou que sim, mas não só na instituição em que atua, pois é essencial em todas áreas e um direito garantido pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). **P2** respondeu afirmativamente, acrescentando entender o brincar como proposta para a educação infantil de qualidade, através do preparo, cuidado, estabelecendo interação entre as crianças. **P3** respondeu negativamente. Percebe-se uma discordância entre as respostas das professoras, porém através da observação e de conversas com outras professoras e pessoas que fazem parte da direção, inclusive da diretora e da supervisora, as mesmas asseguraram que é sim exigida na instituição, através dos documentos que regem a instituição e através dos projetos realizados nos mesmos.

As brincadeiras realizadas pelas professoras e suas intermediações durante o período de observação foram na maior parte do tempo, brincadeira livre com os brinquedos que a sala dispunha; jogo da caixa musical, que consistia em a professora retirar uma imagem de dentro, onde as crianças tinham que identificar o que havia na imagem e, em seguida, a professora cantavam uma música que referenciasse tal imagem ou objeto; teatro de fantoches, no qual reuniram-se quatro turmas e foi encenada a história do saci, trabalhando o dia do folclore; dança das cadeiras, com algumas variações, trabalhando o nome da criança e os números; contação de história realizada pela professora no pátio da instituição; dança com delimitação de espaço e atividades com massinha de modelar, esta era usada como prêmio por bom comportamento e pela realização de outras atividades.

Apenas deixar a criança brincando não significa aplicar uma atividade lúdica, da mesma forma que realizar todas as atividades de rotina da criança, fazendo o uso da brincadeira, nem sempre será proveitoso. Para trabalhar na educação infantil, como em qualquer outro nível de ensino, é necessário planejamento, pois o mesmo é uma ferramenta fundamental na organização do trabalho em sala de aula e no sucesso para alcançar os objetivos previstos.

6.3 O BRINCAR APLICADO NA PRÁTICA/INTERAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PROFESSOR

Quando perguntadas acerca de quais as brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças na escola, as professoras responderam de forma bastante variada. A **P1** por exemplo, citou a brincadeira de roda, musicalidades, circuito de amarelinha, passa anel, o mestre mandou, pula corda, parque com areia. **P2** apontou cantinhos construção (quebra cabeça) peças de encaixe, de montar, pintura com tinta guache, lápis de cera, fantoches, livros de histórias, entre outras. Já a **P3** aumentou ainda mais possibilidades quando respondeu, amarelinha, brincando com alfabeto móvel, tapete dos números, bingo, ditado de balões, montar palavras com fichas, etc.

Em relação à escolha das brincadeiras serem organizadas apenas pelas professoras e/ou as crianças também possuem a possibilidade de livre escolha, obtiveram-se as seguintes respostas: a **P1** afirmou que algumas brincadeiras são organizadas pelo planejamento do professor e outras as crianças que escolhem. A **P2**- Sabemos que a riqueza das propostas depende da criatividade do educador, somando

com a possibilidade de escolha das crianças que participa sugerindo suas formas de brincar, que são respeitadas. Por fim a **P3** destacou, tanto eu escolho como também dou oportunidade para as crianças escolherem. No entanto, foi observado que as crianças pouco puderam opinar sobre o quê brincar, ficando a escolha apenas a critério das professoras, na instituição pesquisada, as crianças têm o momento de brincadeira realmente garantido, como afirmam as professoras em suas respectivas respostas.

O RCNEI (BRASIL, 1998) destaca que, o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, pois nas brincadeiras as crianças desenvolvem capacidades importantes, tais como: a atenção, a memorização e ainda amadurece a capacidade de memória, de socialização através da interação e utilização de regras.

Quando questionadas sobre as possíveis intervenções durante as brincadeiras livres da criança, todas as professoras asseguraram que realizam sim intervenções de maneiras variadas. **P1-** De forma que seja para o seu conhecimento e desenvolvimento integral da criança. **P2-** São condições básicas organizar os espaços e planejar situações lúdicas, observando as brincadeiras e os jogos intervindo quando necessário apoiando-as para desafiá-la em novas aprendizagens. **P3-** Sim, através de orientação e estímulo nas trocas de experiências. No entanto durante a observação essas interações em sua maioria foram apenas para evitar conflitos.

No momento de atividade com a massinha de modelar, duas crianças começaram a se bater, pois uma queria a massinha da outra e a professora apenas os afastou, onde a mesma poderia ter resolvido com uma conversa, perguntando por exemplo, se elas teriam interesse em trocar suas massinhas. Tal briga teria sido evitada se as crianças estivessem concentradas em recriar um animal, objeto ou até mesmo uma pessoa.

Nesse sentido, “É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.” (BRASIL, 1998, p.29).

6.4 O BRINCAR COMO ALIADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E COMO FORMA DE AVALIAÇÃO

Uma das perguntas que compunham o questionário indagou se as professoras veem o ato de brincar como um forte aliado ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças e por quê. Como respostas articularam: **P1-** Porque é através do brincar que a

criança se apropria do mundo de forma simples, alegre e descontraída, possibilitando a interação com outras pessoas. **P2-** Sim, na mediação do educador entre as crianças e o brincar lúdico que articulem aprendizagem significativa. **P3-** Sim, pois é de grande importância, brincando as crianças desenvolvem seus aspectos físicos, social e cultural.

A respeito da utilização das brincadeiras como forma de avaliação da aprendizagem dos alunos, de acordo com as afirmações expostas pelas professoras, todas acreditam que a brincadeira é sim uma importante ferramenta para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, além de utiliza-las como instrumento de avaliação. Dentre as respostas obtidas, **P1** afirmou, sim, pois priorizo os momentos lúdicos e livres de cada criança. Nas brincadeiras, no seu desenvolvimento de aprendizagem. **P2-** Sim, ela é realizada durante todo o desenvolvimento escrito e oralmente, observando os resultados obtidos através dos objetivos propostos. E **P3-** Sim, observo a participação e o desenvolvimento de cada um.

Os benefícios das brincadeiras e/ou do brincar para o desenvolvimento integral da criança são inúmeros, mas podemos destacar alguns como: estimular o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional, desenvolve a atenção, criatividade, imaginação e o raciocínio, dentre outros.

Segundo o BRASIL (1998), a educação é capaz de auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, com vistas, contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho procurou abordar as contribuições da brincadeira para o desenvolvimento das crianças que frequentam a educação infantil e analisar a visão das professoras acerca da importância do brincar nessa fase, bem como discutir sua utilização como ferramenta de aprendizagem e ainda entender o papel do educador como mediador do ato de brincar na educação infantil.

Através de uma pesquisa de campo realizada em um Centro de Referência da Educação Infantil (CREI) da cidade de João Pessoa, utilizando-se da observação sistemática e do questionário respondido pelas professoras da instituição, onde as educadoras afirmaram a importância da utilização das brincadeiras na sala de aula para o desenvolvimento integral da criança.

O questionário com treze perguntas abertas conseguiu mostrar a visão das professoras sobre o brincar, como as mesmas propiciam os momentos de brincadeiras, fazem intervenções quando necessário, para otimizar ainda mais tal ato. Também o uso das brincadeiras como ferramenta de avaliação e como aliada para o desenvolvimento infantil.

O estudo mostra que a importância de valorizar a prática do brincar nas salas de aula para incentivar crianças na educação infantil, os benefícios que o brincar proporciona no desenvolvimento da criança, através desse momento a criança, se comunica, descobre suas habilidades com naturalidade e com prazer, dentro desse universo de faz de conta. Levando em conta o que foi analisado o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento intelectual da criança, dessa forma, a criança precisa de estímulos nos ambientes escolares, e também familiar dando oportunidades de contatos com materiais que dão suporte a uma aprendizagem de qualidade.

O brincar certamente é indispensável como ferramenta de aprendizagem, principalmente para a criança, no entanto é imprescindível que não o utilizemos apenas com o intuito de transmitir conteúdos, mas como espaços concretos de criação e desenvolvimento.

Diante disto, a escola e o professor devem promover e utilizar as brincadeiras como forma de desenvolvimento biopsicosocial da criança na busca de uma formação sólida e integral. Observar e registrar as brincadeiras das crianças, suas falas, os brinquedos que inventam, as histórias que criam, como também nossas ideias e

dificuldades frente a tais situações, pode ser uma maneira de começar a nossa própria prática profissional. Dessa forma a brincadeira poderá configurar-se também como espaço de diagnósticos de interesses e necessidades infantis e se transformar em espaço de experimentação.

O brincar é a linguagem da criança e deve ser preservado, sendo de fundamental importância estar presente na Educação Infantil, no entanto vale destacar aqui que cabe aos professores, proporcionar um brincar bem planejado, bem como ser observador e participante das brincadeiras, ajudando assim a criança alcançar sua autonomia.

As análises e registros apresentados no presente trabalho trazem informações que demonstram uma realidade específica existente e que diante de seus limites e potencialidades direciona caminhos para uma prática docente na educação infantil. Uma educação onde a criança seja compreendida enquanto criança que é, onde suas especificidades sejam levadas em consideração e que também sejam desenvolvidos e trabalhados aspectos voltados à construção de seres numa perspectiva social, histórica e cultural.

A partir dessa pesquisa, foi possível concluir que, existe sim a inserção do brincar no dia a dia das crianças em sala de aula e que as professoras possuem conhecimento sobre o tema e também utilizam o brincar como ferramenta para estimular o desenvolvimento da criança. Houve sim avanços nessa área, no entanto ainda há muito o que se conquistar, o que avançar e acredito que faz-se necessário que o professor participe ativamente do momento de brincadeiras, fazendo as devidas intervenções quando assim for preciso, incentivando e estimulando a interação entre as crianças, oferecendo ferramentas para esse processo e também uma formação continuada de qualidade para os educadores, desta forma, não só os professores, mas também, as crianças se desenvolveram muito mais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**: manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.

COELHO, Grasiela Maria de Sousa. **Existirmos a que será que se destina? O brincar na Educação Infantil**. Teresina: EDUFPI, 2012.

SOUZA, Cláudia Flôr de. **A Importância Do Brincar e do aprender das crianças na educação Infantil**. Monografia (Pós-Graduação), Lato Sensu em Especialização em Educação Infantil e Alfabetização com Ênfase em Psicologia Educacional na Unopar - Faculdade de Rolim de Moura- Ro.

GIL, A. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo, Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo, Atlas, 2002.

ISSLER, Márcio. **O Brincar Na Educação Infantil**: Brincar e reflexões teóricas e pedagógicas. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID8426_18082016125937.pdf.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9º Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Tizuko Morchidda. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espacios en blanco. Serie indagaciones**, v. 24, n. 1, p. 0-0, 2014.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

RODRIGUES, Luzia Maria. A criança e o brincar. 2009. **Monografia (Pós-graduação), Decanato de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita**, 2009.

SOUZA, Cláudia Flôr de. **A Importância Do Brincar e do aprender das crianças na educação Infantil**. Monografia (Pós-Graduação), Lato Sensu em Especialização em

Educação Infantil e Alfabetização com Ênfase em Psicologia Educacional na Unopar - Faculdade de Rolim de Moura- Ro.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995.

APÊNDICES



Roteiro de Observação

Descrever as salas de aula e os espaços externos da escola, utilizados para o desenvolvimento das brincadeiras (iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade entre outros).

Observar a disposição de materiais (brinquedos, jogos) para a realização das brincadeiras, bem como a presença dos mesmos.

Registrar as brincadeiras realizadas pela professora e sua intermediação durante as mesmas.

Observar as brincadeiras realizadas na hora do recreio, bem como as possíveis intervenções realizadas pelos professores e/ou outros profissionais da escola.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação no curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão/orientação do(a) professor(a) Fábio do Nascimento Fonsêca, cujo objetivo é analisar a visão dos professores acerca da contribuição da brincadeira para o processo de desenvolvimento das crianças.

Sua participação envolve responder um questionário previamente elaborado, que conta com 13 perguntas acerca do objetivo acima descrito.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora Taise da Silva – fone (083)98777-6030 ou pela entidade responsável: Universidade Federal da Paraíba- 32167480

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula:

Local e data

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)
Matrícula Siape:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data



Data: ____/____/2018

Prezado (a) Professor (a),

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título “O Brincar e suas contribuições para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil”. Suas respostas serão de fundamental relevância para essa fase exploratória para que eu possa aliar dados do cotidiano escolar aos estudos teóricos já realizados. Agradeço antecipadamente a sua colaboração!

Questionário

1. Sexo _____ Idade: _____

2. Qual sua formação profissional?

3. Quanto tempo de magistério e qual o tempo de atuação na Educação Infantil?

4. Como você define brincadeira?

5. Em sua prática docente você integra o brincar em seu planejamento?
De que forma?

6. A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição?

7. Qual a disponibilidade de espaço e brinquedos que a escola oferece para as crianças brincarem?

8. Quais as brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças na escola?

9. Em sua maioria as brincadeiras são organizadas por você ou as crianças possuem a possibilidade de escolha?

10. Você vê o ato de brincar como um forte aliado ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças? Por quê?

11. Você acredita que as brincadeiras livres proporcionam aprendizado? Em que medida?

12. Você realiza intervenções durante as brincadeiras livres? De que forma?

13. Você utiliza as brincadeiras como forma de avaliação da aprendizagem dos seus alunos?

Obrigada por sua participação

